

Sermão 338

A pureza de intenção.

Para a dedicação de uma igreja III.

Santo Agostinho

Análise

Além da vantagem material que produzem as boas obras, elas edificam quando são vistas e se o Senhor proíbe que se procure mostrar o bem que se faz, ele não está em contradição com ele mesmo, já que ele quer somente que não de coloque como fim último os louvores humanos.

01 – As obras realizadas diante dos olhos de todos possuem uma dupla vantagem.

Quando as pessoas realmente boas e religiosas mostram o bem que fazem com vistas a Deus, elas não cobiçam os louvores humanos, mas propõem um objeto de imitação.

Há também no fazer boas obras um duplo amor: o amor físico e o amor espiritual. O amor físico provê as necessidades daqueles que têm fome, que têm sede, que estão sem roupas e sem abrigo. Mas, ao mostrar o que ele fez por eles e ao estimulá-los à imitação, ele alimenta também o espírito e a alma. Alguém precisa receber o amor e um outro precisa que lhe deem um bom exemplo, pois eles têm fome

das duas coisas. Um quer receber do que se alimentar e o outro quer ver o que poderá imitar.

Esta verdade nos é lembrada pela própria leitura do santo Evangelho que nos foi feita. Aos cristãos que acreditam em Deus, que fazem o bem e que alimentam a esperança da vida eterna como recompensa por suas boas obras, está dito, de fato: *Vós sois a luz do mundo* e, à Igreja Católica, à Igreja espalhada por toda parte: *Não se pode esconder uma cidade situada sobre uma montanha*¹.

Em outra passagem está dito: *No fim dos tempos acontecerá que o monte da casa do Senhor estará colocado à frente das montanhas e dominará as colinas*². Este monte da casa do Senhor foi formado a partir de uma pedrinha e, ao crescer, ele ocupou todo o mundo³ e é sobre ele que é construída a Igreja que *não se pode esconder*.

02 – A lâmpada no candelabro.

*Não se acende uma lâmpada para colocá-la debaixo do alqueire, mas sim para colocá-la sobre o candelabro, a fim de que brilhe a todos os que estão em casa*⁴. Este texto vem muito a propósito,

¹ Mateus 5: 14.

² Isaías 2: 2.

³ Cf. Daniel 2: 34 e-35. *Contemplava essa estátua quando uma pedra se descolou da montanha, sem intervenção de mão alguma, veio bater nos pés, que eram de ferro e barro e os triturou. Então o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro foram com a mesma pancada reduzidos a migalhas e, como a palha que voa da eira durante o verão, foram levados pelo vento sem deixar traço algum, enquanto que a pedra que havia batido na estátua tornou-se uma alta montanha, ocupando toda a região.*

⁴ Mateus 5: 15.

já que consagramos candelabros para que se possa trabalhar à luz das lâmpadas que serão colocadas neles.

De fato, toda pessoa que faz o bem é uma lâmpada. O que representa o candelabro? *Deus não permita vangloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo*⁵. Então, quando se age de acordo com Cristo, com vistas a Cristo e só se glorificando nele, se é um candelabro.

Ah, que esse candelabro projete sua luz sobre todo o mundo, que enxerguem atos a serem imitados, que não sejam preguiçosos e nem estéreis; que se beneficiem do que veem e que não tenham o olho aberto e o coração fechado!

03 – Os dois mandamentos do Senhor são um só.

Poder-se-ia dizer que o Senhor ordena, em certo sentido, esconder suas boas obras, quando ele fala assim: *Guardai-vos de fazer vossas boas obras diante das pessoas, para serdes vistos por elas. Do contrário, não tereis recompensa junto de vosso Pai que está no céu*⁶.

É preciso resolver esta questão de maneira a nos ensinar como devemos obedecer ao Senhor, sem acreditar que seja impossível obedecer-lhe, quando ele parece ordenar coisas contraditórias.

⁵ Gálatas 6: 14.

⁶ Mateus 6: 1.

De um lado, ele diz: *Brilhe vossa luz diante das pessoas, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus*⁷. E, do outro, ele diz: *Guardai-vos de fazer vossas boas obras diante das pessoas, para serdes vistos por elas*.

Vocês gostariam de saber o quanto é importante resolver esta dificuldade, pois seria embaraçoso se ela ficasse inexplicada?

Há pessoas que fazem o bem e que temem ser vistas. Elas se aplicam mesmo, com todo empenho que são capazes, em esconder suas boas obras. Elas esperam o momento em que não são percebidas por ninguém e só então elas se mostram generosas, pois temem violar esta proibição: *Guardai-vos de fazer vossas boas obras diante das pessoas*.

Ora, Deus não ordenou esconder suas boas obras, mas não buscar, ao fazê-las, louvores humanos.

Assim, depois destas palavras: *Guardai-vos de fazer vossas boas obras diante das pessoas*, o que se segue? *Para serdes vistos por elas*.

Ele proíbe então fazer boas obras para ser visto pelas pessoas. Ele não quer que se procure, que se busque esses louvores como fruto do que se faz, sem ambicionar nenhuma outra coisa, sem esperar nada de mais elevado, de celeste.

⁷ Mateus 5: 16.

Fazer o bem somente para ser louvado; é isto o que proíbe o Senhor. “*Guardai-vos de fazer, para serdes vistos. Guardai-vos de considerar a visão das pessoas como sendo vossa recompensa*”.

04 – É proibido buscar o louvor ao se fazer a boa ação.

Ele quer mesmo que nossas obras sejam vistas. Assim, ele diz: *Não se acende uma lâmpada para colocá-la debaixo do alqueire, mas sim para colocá-la sobre o candelabro, a fim de que brilhe a todos os que estão em casa.* E ele acrescenta: *Brilhe vossa luz diante das pessoas, para que vejam as vossas boas obras.* Mas, sem parar por aqui, ele prossegue: *e glorifiquem vosso Pai que está nos céus.*

De fato, uma coisa é procurar nas boas obras sua própria glória e outra é buscar a glória de Deus. Buscar a própria glória é se ater à visão das pessoas. Buscar a glória de Deus é adquirir a glória eterna.

É neste sentido então que não devemos, ao agir, buscarmos sermos vistos pelas pessoas. Precisamos fazer o bem sem ambicionar como recompensa a admiração humana, mas buscando a glória de Deus naqueles que nos veem e que nos imitam e reconhecendo que não seríamos nada se o Senhor não nos fizesse o que somos.



Créditos

© 2020 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Jean-Baptiste Raulx.

Conteúdo

Sermão 338	1
Análise.....	1
01 – As obras realizadas diante dos olhos de todos possuem uma dupla vantagem.....	1
02 – A lâmpada no candelabro.	2
03 – Os dois mandamentos do Senhor são um só.....	3
04 – É proibido buscar o louvor ao se fazer a boa ação.	5
Créditos.....	6
Conteúdo.....	7